

## Repositório ISCTE-IUL

---

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2024-01-18

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Assis, R. V., Roque, I., Caleiras, J. & Carmo, R. M. (2021). Proteção social, mercado de trabalho e precariedade: O que dizem os trabalhadores socialmente vulneráveis quando falam sobre esses temas?. In XI Congresso Português de Sociologia, Resumos de comunicações. (pp. 93-94). Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.

Further information on publisher's website:

[https://eu-central-1.linodeobjects.com/evt4-media/documents/XI\\_Congresso\\_Portugu%C3%AAs\\_de\\_Sociologia\\_Livro\\_de\\_Resumos.pdf](https://eu-central-1.linodeobjects.com/evt4-media/documents/XI_Congresso_Portugu%C3%AAs_de_Sociologia_Livro_de_Resumos.pdf)

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Assis, R. V., Roque, I., Caleiras, J. & Carmo, R. M. (2021). Proteção social, mercado de trabalho e precariedade: O que dizem os trabalhadores socialmente vulneráveis quando falam sobre esses temas?. In XI Congresso Português de Sociologia, Resumos de comunicações. (pp. 93-94). Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

---

### Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

---

## **XI-APS-57401 -Proteção social, mercado de trabalho e precariedade: o que dizem os trabalhadores socialmente vulneráveis quando falam sobre esses temas?**

Rodrigo Vieira de Assis - CIES-ISCTE

Isabel Roque - CES-UC

Jorge Caleiras - CIES-ISCTE

Renato Miguel do Carmo - CIES-ISCTE

### Comunicação Oral

Visando apresentar os resultados parciais de uma investigação em curso no âmbito do projeto Art63, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/DIR-OUT/32096/2017), o objetivo desta comunicação é o de discutir, a partir de um conjunto de entrevistas realizadas com membros da classe trabalhadora portuguesa, os sentidos da proteção social, do trabalho e da precariedade entre indivíduos ativos em contextos sociais vulneráveis e economicamente instáveis. Partimos da ideia de que, embora a Constituição da República Portuguesa, em seu artigo 63.º, sublinhe que a segurança social é um um direito fundamental e universal, a distribuição das garantias e proteções em contextos de vulnerabilidade demonstra que um amplo conjunto da classe trabalhadora não sente-se protegido, sobretudo quando refletem sobre o período posterior à implementação dos ajustamentos advindos das políticas de austeridade acionadas após a crise financeira de 2008.No âmbito dos trabalhadores, percebem-se múltiplas consequências nestes últimos 11 anos, que associam-se e desdobram-se num processo contínuo de precarização de suas vidas. Com um mercado cada vez mais flexível, os trabalhadores foram forçados a vivenciar trajetórias de fragmentação de seus vínculos laborais, reproduzindo-se muitas vezes em regimes de contratação temporária ou prestação de serviços à recibos verdes, não raramente acompanhadas pela perda dos rendimentos salariais e pelo aumento da sensação de incerteza sobre o futuro. Esses elementos os colocaram diante de uma encruzilhada, cuja compreensão requer considerar o que eles têm a dizer quando falam das suas experiências no mercado de trabalho, da precariedade e da proteção social. A ideia aqui é a de refletir sobre os significados que permeiam a concepção que os trabalhadores têm dessas categorias, identificando como tais termos são mobilizados em contextos laborais precários.Para tanto, serão analisadas entrevistas semidirectivas feitas nas regiões metropolitanas de Lisboa e de Coimbra com trabalhadores de setores historicamente consolidados (construção civil, limpezas, restauração) e recentemente emergentes (contact centres, operadores turísticos, motoristas da Uber e similares). A análise do material indica que, neste universo, 1) sentir-se socialmente protegido não está relacionado apenas aos registros formais das atividades laborais, mas associa-se também ao uso que o próprio trabalhador faz dos recursos económicos recebidos; 2) que a perda de vínculos laborais e a consequente busca por trabalho pode dar lugar tanto a uma leitura negativa quanto positiva do mercado de trabalho nacional; 3) que a precariedade não é sinónimo de pobreza, uma vez que muitos consideram-se precários, mas não percebem-se enquanto pobres, cujo sentido recai sobre uma condição inferior às suas, que seria incapaz de atender às

necessidades individuais e familiares mais básicas.

Palavras chave: Classe Trabalhadora. Proteção Social. Mercado de Trabalho. Precariedade.

**XI-APS-58785 -Sustainable Cities and Reduced Inequalities: Mobility, access and spatial justice**

Diana Soeiro - ICS-UL/ Institute of Social Sciences - University of Lisbon

Tim Poggemann - Christian-Albrecht Universität zu Kiel

Comunicação Oral

Economic growth is believed to be uneven between urban and rural places. This classic divide assumes that wealth is predominantly generated in cities while rural areas are in decline and impoverished. However, whether urban or rural, within each realm there are some areas that are thriving and others that are in need to be revitalised. Our presentation presents as case study the city of Lisbon (Portugal), focusing on the traditional working-class manufacturing neighbourhoods of Marvila and Beato currently under regeneration. The area is the main object of research of the ROCK project – an action-research project funded by Horizon 2020 (European Union) that aims to promote urban regeneration through the valorisation of cultural heritage. The presentation has as its background United Nations' 17 Sustainable Development Goals (SDGs) put forth in the Agenda 2030. In particular SDG 11 on sustainable cities and communities and SDG 10 on reduced inequalities. The main goal is to answer the question: how can mobility and access design strategies contribute to reduce inequality? First we describe our elected territory's morphology providing also a comparative socio-demographical characterisation at an urban, regional and national level. Then we present a brief historical background of the area where it becomes clear that recent public policies have been actively contributing to transform the area into the city's new technological, social and cultural hub. Lastly, we analyse how a lack of an updated mobility and transport system strategy, that supports these new policies, negatively impacts permanent and temporary inhabitants hindering the area's economic growth and quality of life, eg. access to culture that has been promoted as the main element of the area's regeneration strategy. We conclude by validating American geographer Edward W. Soja's (2010) concept of 'spatial justice' demonstrating the power that space has to shape the social. Also we provide an update on planned mobility strategies to our research area and discuss how can they positively impact economic growth and access to culture, promoting equality.

Palavras chave: sustainable development, urban regeneration, economic growth, culture